

---

# A REAPROPRIAÇÃO DAS MARGENS DO RIO LENÇÓIS COMO PARQUE URBANO E LINEAR NA CIDADE DE LENÇÓIS PAULISTA (SP)

## THE REAPPROPRIATION OF THE BANKS OF THE RIVER LENÇÓIS AS URBAN AND LINEAR PARK IN THE CITY OF LENÇÓIS PAULISTA (SP)

Maiara Aparecida Cremer<sup>1</sup>

Fabiana Padilha Montanheiro<sup>2</sup>

### Resumo

O crescimento das cidades e o enclausuramento dos rios, causou inúmeros impactos nestes espaços onde deveriam ser áreas de proteção ambiental (APP), ocasionando inundações, alagamentos, poluição do curso d'água e extinção da mata ciliar. Antes mesmo destes impactos serem pautados da forma que ocorrem atualmente, surgiram os parques urbanos no século XVIII com o objetivo de trazer o "campo ao meio urbano" como uma forma de lazer. Com o passar dos anos, os parques foram implantados em áreas críticas com uma forma de recuperar áreas degradadas pelas interferências humanas. Na cidade de Lençóis Paulista, no interior do estado de São Paulo, houveram interferências que não foram favoráveis para o desenvolvimento sustentável as margens do Rio Lençóis, embora seu leito retificado ou canalizado, ocupações inadequadas tornaram o rio anônimo, entretanto lesivo ao meio citadino. A fim de promover a recuperação de um trecho crítico de área de proteção ambiental na cidade de Lençóis Paulista, este trabalho embasado nas leis ambientais da desapropriação de edificações existentes, e assim, através de conceitos arquitetônicos, propõe a criação de um parque urbano e linear gerando uma área com atividades de lazer, cultura, sustentabilidade e entretenimento para a população visando o desenvolvimento de práticas resilientes.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente. Natureza. Resiliência. Parque Linear. Rio Urbano.

### Abstract

The growth of cities and the enclosing of rivers has caused numerous impacts in these areas where environmental protection areas should be, causing flooding, pollution of the watercourse and extinction of the riparian forest. Even before these impacts are based on the way they currently occur, urban parks emerged in the 18th century with the aim of bringing the "countryside to the urban environment" as a form of leisure. Over the years, parks have been deployed in critical areas with a way to recover areas degraded by human interference. In the city of Lençóis Paulista, in the interior of the state of São Paulo, there were interferences that were not favorable for sustainable development the banks of the Lençóis River, although its riverbed rectified or channeled, inadequate occupations made the river anonymous, however harmful to the city environment. In order to promote the recovery of a critical stretch of environmental protection area, this work based on the environmental laws of the expropriation of existing buildings, and thus, through architectural concepts, proposes the creation of an urban and linear park generating an area with leisure activities, culture, sustainability and entertainment for the population aiming at the development of resilient practices.

**Keywords:** Environment. Nature. Resilience. Linear Park. Urban River.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário do Sagrado Coração, maiaracremer.arq@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário do Sagrado Coração, fpmontanheiro@yahoo.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

A partir da formação das cidades, quase que sempre às margens de rios, foram desenvolvidas atividades que geraram impactos nem sempre positivos nos meios naturais. Ainda, a exploração desses espaços valorizou a criação de áreas que priorizam o lazer, a preservação ambiental e interação com a cidade.

A cidade de Lençóis Paulista, que teve início na primeira metade do século XIX, apresenta deficiência de atividades voltadas para uso público, como parques e praças; além disso, na região central da cidade e no entorno próximo do Rio Lençóis, edificações invadem o rio, escondendo-o dos cidadãos e camuflando em meio às construções.

Deste modo, este artigo apresenta uma proposta de parque urbano para uma área crítica de Lençóis Paulista (SP), a fim de solucionar os problemas ambientais da região central mais afetada e criar um lugar onde a população possa obter entretenimento com atividades simples.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, foram analisadas diversas obras correlatas para adquirir repertório, entre elas o Red Ribbon Park na China, o Central Park em Nova Iorque e o Parque e Aterro do Flamengo no Rio de Janeiro. Além disso, foram levados em consideração as normativas Lei nº 9.433/1997 (Lei das Águas) e Lei 12.651/2012 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA).

Na área de intervenção foi realizado um levantamento fotográfico, análises espaciais para entendimento deste espaço e estudos através de *walkthrough*.

## 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde os primeiros registros históricos, a formação dos assentamentos humanos se dá através de presença dos rios, com a utilização deste recurso pelo homem para sua subsistência. Diversas civilizações viam os rios não apenas como fonte de riqueza e poder, mas também como um meio destruidor, que poderia trazer doenças, arrastar cidades e acabar com um povo (SARAIVA, 2006). Entretanto, com o passar do tempo as necessidades humanas aumentaram e os rios, que antes apresentavam papel principal para o desenvolvimento humano, passaram a ser vistos apenas como meio de exploração ou abandono, sendo lembrados apenas nos momentos catastróficos, como enchentes, ou quando o mau cheiro afeta a memória da cidade.

Quando surgem os primeiros parques urbanos surgem após a Revolução Industrial devido à preocupação com as questões sanitárias, ainda que não apresentassem o conceito de parque que é conhecido atualmente, os mesmos eram inseridos nos grandes centros visando uma melhoria da ambiência nestas regiões.

Atualmente há uma preocupação quanto a influência da vegetação para o entorno das áreas verdes. A vegetação deve promover a qualidade do ambiente através do sombreamento e iluminação natural, diminuir a temperatura e aumentar a umidade relativa do ar, aprimorar a ventilação urbana, amenizar os ruídos (através de barreiras acústicas) e contribuir para a diminuição da poluição atmosférica. Ainda a escolha da vegetação, segundo Mascaró (2015) deve levar em consideração as características do ambiente a ser inserida, analisando o clima, tipo de solo, periculosidade e toxicidade, biodiversidade, função do espaço, etc.

Mascaró ainda cita que a vegetação pode ser considerada a base ecológica urbana, servindo como resolução para situações onde a topografia é o que determina a complexidade. Em regiões de fundo de vale, por exemplo, é indicado utilizar vegetação nativa e, juntamente a ela, árvores que sejam adequadas ao tipo de clima e solo.

O uso de vegetação não só complementa suas funções, mas pode criar locais de lazer e amenizar a paisagem (MASCARÓ, 2015, p. 70).

No projeto de áreas livres, geralmente a escolha da vegetação é harmônica com aspecto mais natural possível, que criam caminhos e destacam o ambiente. E também, segundo Sousa (2005) a política ambiental ideal seria aquela que incorporasse as diversas dimensões da vida humana em sociedade, o que inclui as suas dimensões sociais, ambientais, políticas e econômicas. O planejamento deveria orientar-se em torno do princípio de sustentabilidade, entendido aqui como o princípio que fornece as bases sólidas para um estilo de desenvolvimento humano que preserve a qualidade de vida da espécie no planeta.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 Análise da área**

A área analisada (Figura 1) está localizada na região central na cidade de Lençóis Paulista e apresenta um uso predominantemente comercial; esse fato justifica o tráfego intenso de veículos no período diurno e também a alta densidade de ocupação dos lotes (especialmente aqueles que margeiam o Rio Lençóis).



**Figura 1.** Área de Análise e Intervenção. Fonte: *Modificado através do Google Earth (2020)*

Além disso, os lotes que estão próximos ao leito do rio, apresentam edificações que se apropriam das margens do Rio Lençóis (Figura 2), não levando em consideração a Área de Preservação Permanente em que está inserida, e causam um transbordo ainda maior em períodos de cheia. Importante ressaltar que a vegetação das margens do rio, também não são adequadas e não funcionam como mata ciliar, sendo notório o descuido desta região.



**Figura 2.** Edificações que se apropriam das margens do Rio Lençóis. Fonte: *Foto Autoral (2020)*

## **4.2 PROPOSTA PROJETUAL**

A fim de melhorar a qualidade de vida neste trecho crítico da cidade, foi pensado em uma proposta de um parque urbano e linear, onde une conceitos sociais, econômicos e ambientais, visando práticas resilientes de recuperação das margens do Rio Lençóis.

Para tanto, foi elaborado uma proposta em cima do conceito “resiliência urbana”, tendo como partido a reestruturação da area de APP, recuperando a mata ciliar, proteger as águas do Rio Lençóis, conectar o rio com a cidade e promover atividades atrativas não apenas para aqueles que vivem no entorno próximo, mas para toda cidade.

A implantação (Figura 3) surge através da desapropriação das edificações existentes (embasados na Resolução 303/2002 sobre desapropriação) nesta área, que serão realocadas no shopping local por meio de uma parceria público x privada.

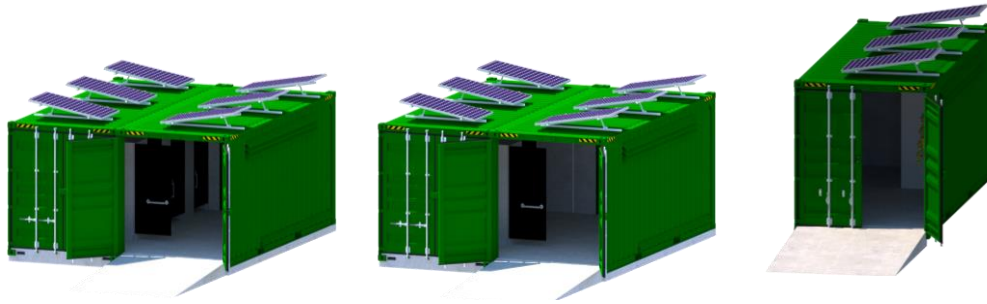


**Figura 3.** Implantação, níveis, usos, vias e acessos (representação sem escala). Fonte: *Elaborado pela autora (2020)*

Os espaços onde encontram-se as atividades, são feitos sobre plataformas de concreto drenante, numa espécie de palafitas, onde a população possa fazer uso destas áreas mesmo em períodos de cheia do rio.

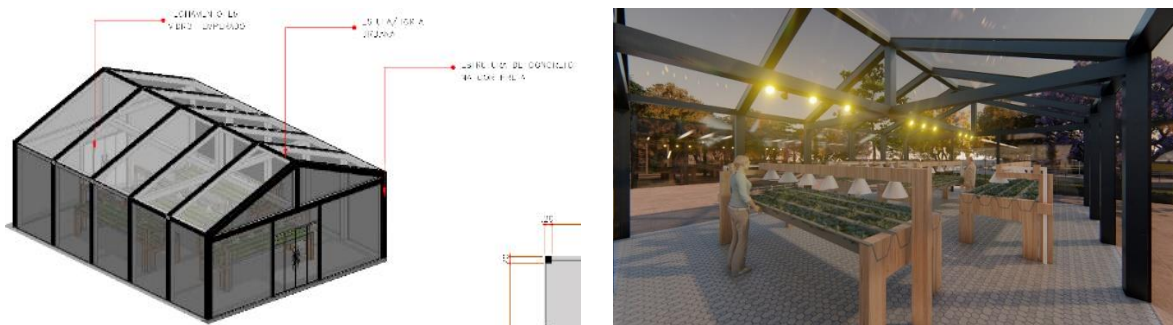
Ademais, o parque contempla mobiliários que são feitos em concreto (bancos e postes) ou em container para serem removidos em períodos de cheias.

Os banheiros são feitos em containers (Figura 4) e atendem as exigências de segurança para uso de container, e as normas de acessibilidade da NBR 9050:2020.



**Figura 4.** Banheiros transportáveis em containers. Fonte: *Elaborado pela autora (2020)*

Também foram criadas as hortas urbanas (Figura 5), que são estufas que criam o senso de comunidade, onde a população pode plantar e colher, e ainda comercializar esses produtos em feiras livres pelo parque.



**Figura 5.** Horta Urbana. Fonte: *Elaborado pela autora (2020)*

Os pontos de ônibus (Figura 6) que unem quatro elementos estruturadores importantes: Inclusão e acessibilidade; cobertura vegetal e conforto térmico; sustentabilidade e placa fotovoltaica; cultura e livros.



**Figura 6.** Ponto de ônibus. Fonte: *Elaborado pela autora (2020)*

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando identificar as problemáticas da área analisada de Lençóis Paulista/SP, juntamente com contextos bibliográficos e estudos de caso, criou-se uma proposta de parque urbano e linear em um trecho crítico da cidade.

Este trabalho não só buscou a recuperação desta área degradada e desvalorizada da cidade de Lençóis Paulista, mas também a inserção de práticas resilientes; que podem ser destacadas: a desapropriação das edificações usurpadoras das margens do rio; a geração de energia limpa e renovável; a acessibilidade (em todas as áreas do parque, nos pontos de ônibus e no entorno) e senso de comunidade (através das hortas urbanas e das feiras livres).

As atividades que poderão ser desenvolvidas neste parque contribuem para uma recuperação ambiental notável e também aprimora o convívio social nesta área e em todo o entorno.

Com o conceito de “resiliência urbana”, o projeto do parque urbano propôs solucionar questões sociais e ambientais da área, desapropriando construções que avançam em grande parte das margens do rio. Ademais, a implantação do parque compreende um espaço de recreação e atividades atrativas para a população do município.

Salientando a importância dos rios para as cidades, este projeto contempla a preservação das áreas de proteção permanente e atribui novos usos para um espaço com urgência de soluções. Instigando a ampliação deste projeto, que pode desenvolver um caráter de *masterplan*, todas as propostas citadas para essa área podem ser desenvolvidas por toda a extensão das margens do rio no perímetro urbano e de maneira modular, recuperando, desta forma, as características ambientais e solucionando os problemas sócio ambientais, atrelando-as com o uso sustentável do espaço.

Por fim, este trabalho buscou promover o senso de cultura ambiental, a reintegração do rio com o urbano e o desenvolvimento de práticas resilientes para que este fragmento da cidade seja considerado um marco para a população.

## AGRADECIMENTOS

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

## REFERÊNCIAS

MASCARÓ, J. Luis; MASCARÓ, Lúcia Elvira Alicia Raffo. **Vegetação Urbana**. 4 ed. Porto Alegre: Masquatro, 2015.

MOTTA, Ronaldo Seroa. **Manual de valoração econômica de recursos ambientais**. IPEA/MMA/PNUD/CNPQ. Brasília, 1998.

Dicionário Ambiental. ((o)) eco. **O que é a Lei das Águas**. Rio de Janeiro, nov. 2014. Disponível em: < <https://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28797-o-que-e-a-lei-das-aguas/> >. Acesso em: 25 de fevereiro de 2020

Ministério do Meio Ambiente. **Parque e Áreas Verdes**. Disponível em: < <https://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/item/8051.html> >. Acesso em: 25 de fevereiro de 2020

GOOGLE EARTH. Vista aérea da área de análise e intervenção. Localização - 22.595545938662788, -48.799139338964174. 2020.